

# Perfil epidemiológico das infecções agudas respiratórias em população infantil na região metropolitana de Porto Velho – RO

Jackson A. S. Queiroz<sup>1</sup>; Edivá B. da S. Filho; <sup>2</sup>Luan F. B. Souza<sup>3</sup>; Alcione de O. dos Santos<sup>4</sup>; Najla B. Matos<sup>5</sup>; Deusilene S. Vieira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Fundação Oswaldo Cruz Rondônia, 76812-245 Porto Velho, RO, Brasil. Email: jackalves96@gmail.com. <sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz Rondônia, 76812-245 Porto Velho, RO, Brasil. <sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz Rondônia, 76812-245 Porto Velho, RO, Brasil. <sup>4</sup>Fundação Oswaldo Cruz Rondônia, 76812-245 Porto Velho, RO, Brasil. <sup>5</sup>Fundação Oswaldo Cruz Rondônia, 76812-245 Porto Velho, RO, Brasil. <sup>6</sup>Fundação Oswaldo Cruz Rondônia, 76812-245 Porto Velho, RO, Brasil.

As infecções respiratórias agudas (IRAs) representam importantes causas de morbidade e mortalidade infantil em todo o mundo, sendo a segunda maior causa de óbitos nos primeiros anos de vida ao lado de doenças diarreicas, e são originadas pela infecção de diversos agentes, dos quais os vírus são os principais. Os vírus mais prevalentes pertencem as famílias *Paramyxoviridae*, *Orthomyxoviridae*, *Picornaviridae*, *Adenoviridae* e *Coronaviridae*. O objetivo principal desta pesquisa é identificar o perfil epidemiológico molecular dos agentes etiológicos virais causadores de infecção respiratória aguda na população infantil da região metropolitana de Porto Velho/RO, bem como determinar sua incidência e prevalência na região. O método foram incluídas neste estudo crianças entre 0 a 6 anos, que apresentavam sintomas de infecção respiratória aguda atendidas no Hospital Infantil Cosme e Damião. As amostras foram submetidas a extração de RNA e posteriormente RT-PCR em tempo real utilizando *primers* específicos para amplificação dos agentes virais mais prevalentes, como rinovírus humano (HRV), parainfluenza (PIV) 1, 2 e 3, e vírus sincicial respiratório (HRSV). Os *primers* utilizados para detecção de HRV e PIV neste estudo foram descritos por Hammit e colaboradores em 2011 e os *primers* para detecção de HRSV foram desenhados *in house*. Todos os iniciadores foram analisados quanto a sua especificidade *in silico*, sendo validados para uso *in vitro*. Das 600 amostras previstas no estudo, até o momento foram analisadas 274 amostras para HRV, das quais 25,55% foram positivas, PIV 1 apresentou 22% de amostras positivas de um total de 241, PIV 2 obteve 43,45% positivos em um total de 168 amostras e PIV 3, 9,85% de amostras positivas em um total de 203. A PCR para HRSV segue em fase de padronização. Os resultados preliminares mostram a importância da identificação dos vírus respiratórios humanos sendo o HRV o mais prevalente até o momento. Os dados mostrados enfatizam a importância de estudos moleculares relacionados a infecções respiratórias aguda, possibilitando um melhor entendimento na evolução do paciente e na conduta terapêutica a ser instituída.

**Palavra-chave:** rinovírus, parainfluenza, vírus sincicial respiratório.

**Apoio :** FAPERO; CEPEM; FIOCRUZ RO.

